



NOTÍCIAS

Jacinta canta Zeca Afonso

Jacinta tem um novo disco, "Convexo". Depois de ter cantado Bessie Smith, Thelonious Monk, Duke Ellington, Cole Porter, Djavan e Tom Jobim, a portuguesa escolheu algumas das mais conhecidas canções de José Afonso. A edição é da HM Música, empresa de produção e agenciamento que também está a apostar no mercado discográfico. Surgido no seguimento de outras recuperações recentes da música do autor de "Grândola Vila Morena" (entre as quais, na área do jazz, o muito aplaudido "A Jazzar no Zeca" de Zé Eduardo, com cujo grupo, aliás, partilha o baterista Bruno Pedroso - «um dos melhores em Portugal, com um "swing" monumental, um balanço incrível e um sentido de tempo irrepreensível»), este CD representa para a cantora «uma redescoberta».



A ideia surgiu por alturas da comemoração dos 20 anos da morte do grande compositor da música popular portuguesa: «Decidi celebrar a efeméride com alguns concertos e, no decorrer dos meus encontros com o pianista da minha banda, Rui Caetano, fui-me deparando com o imenso potencial das 11 canções que seleccionámos. Achei que a matéria-prima era demasiado valiosa para nos ficarmos por uma mera homenagem. Parámos imediatamente com a divulgação e a venda do projecto e dedicámo-nos a fundo aos arranjos e à estruturação do disco.»

O processo de adaptação de Zeca Afonso ao jazz foi para Jacinta particularmente interessante. «Enviei as minhas escolhas ao Rui, que me acompanha há dois anos e fez comigo a digressão do meu álbum anterior, "Day Dream", e juntámo-nos em várias sessões para trocar ideias. Eu sugeria sonoridades, ambientes, abordagens, e ele imediatamente lhes fazia corresponder acordes ao piano. Assim fomos construindo todo o repertório, tendo também o Rui Caetano feito algum trabalho

sem mim, como foi o caso do arranjo de "Tenho um Primo Convexo". Numa fase posterior, juntou-se primeiro João Cunha e depois Bruno Pedroso, na bateria, que contribuíram igualmente para o som final. No caso de Pedroso, com «interjeições melódicas carregadas de alma», coisa invulgar num baterista. Em "Convexo", o trabalho da voz «é intencionalmente "cool", no sentido de não se colar nem às influências do Zeca nem aos estilos das grandes divas do jazz, mas sim adoptando uma abordagem mais seca, sem romantismos exacerbados, pretendendo dar frescura e leveza às canções». Característica curiosa deste disco é o facto de o acompanhamento instrumental prescindir de um contrabaixo: «Neste projecto, o piano é tocado de maneira radicalmente diferente do que seria se houvesse um contrabaixista. Os padrões rítmicos cheios na mão esquerda do pianista são o pilar sobre o qual estão construídos alguns dos arranjos. A opção é estética e constituiu um desafio para se achar uma sonoridade diferente daquela a que estou habituada com uma secção rítmica tradicional.» Jacinta não está preocupada em saber o que pensarão os puristas do jazz sobre esta adaptação de José Afonso: «Creio que o jazz puro já não existe há muitos anos, e talvez nunca tenha existido, pois uma das características do jazz é o facto de estar constantemente a criar novos caminhos e novas correntes.» De qualquer modo, defende que os procedimentos efectuados foram exactamente os do jazz clássico: «Explorámos as características de cada tema, o seu lado mais africano, mais jazzístico ou mais clássico, bem como as sobreposições métricas e a força ideológica. A improvisação tem um importante papel ao longo de todo o disco, e as tramas rítmicas e os padrões harmónicos são o sustento do desenvolvimento máximo das canções, é óbvio que respeitando sempre a génese das mesmas»

Quanto à receptividade dos fãs de José Afonso, o pré-lançamento de "Convexo" na Festa do Avante! indicou a Jacinta que as reacções serão positivas: «Cerca de 3000 pessoas gritaram por mim e cantaram connosco em muitas partes do concerto, alternando com fases calmas de forte apreciação da música.»

/ Rui Eduardo Paes /



JACINTA

Convexo - A Música de Zeca Afonso
HM Música

Jacinta [voz]; Rui Caetano [piano];
Bruno Pedroso [bateria].
Lisboa, 17 de Agosto de 2007

Há muito que Jacinta tinha este projecto - um disco apenas com música de Zeca Afonso. Todos os seus concertos incluíam uma ou duas canções de Zeca e no seu último CD para a Blue Note, "Day Dream", introduziu a "Canção de Embalar" no meio de temas de Duke Ellington e Thelonious Monk.

São 11 as canções escolhidas. Não encontramos as mais populares, como "Grândola Vila Morena" ou "Os Vampiros", opção correcta para não cair em facilismos nem popularismos. Através dos seus arranjos e dos de Rui Caetano, Jacinta consegue conjugar várias linguagens musicais, indo do jazz até aos ritmos latino-americanos, o que impregna estas versões de um eclético modernismo. Até o "scat" entra neste jogo de bom gosto. Muito flexível e com impecável dicção, a cantora portuguesa dá uma forma totalmente nova ao repertório de José Afonso.

O piano de Caetano está sempre presente no apoio à consistência da voz, e os seus solos são criteriosos e bem adaptados aos arranjos, revelando uma profunda sensibilidade. Bruno Pedroso, pelo seu lado, baliza o ritmo com inteira competência, dando frescura e vida a todo o disco. Um trabalho de grande qualidade em todos os capítulos.

António Rubio